



Em Questão  
ISSN: 1807-8893  
ISSN: 1808-5245  
emquestao@ufrgs.br  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

## *De indicibus librorum e a arte de indicialização[1] em Conrad Gesner (Parte II[2]): ilustração e aplicação[3]*

**Araujo, Andre Vieira de Freitas**

*De indicibus librorum e a arte de indicialização[1] em Conrad Gesner (Parte II[2]): ilustração e aplicação[3]*

Em Questão, vol. 25, 2019

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Disponível em:** <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465661027008>

**DOI:** <https://doi.org/10.19132/1808-5245250.137-158>

## *De indicibus librorum* e a arte de indicialização[1] em Conrad Gesner (Parte II[2]): ilustração e aplicação[3]

*De indicibus librorum* and the art of indicialization in Conrad Gesner: illustration and application (Part II)

Andre Vieira de Freitas Araujo 1  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
armarius.araujo@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245250.137-158>  
Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465661027008>

Recepção: 13 Maio 2019  
Aprovação: 25 Junho 2019

### RESUMO:

Segunda parte do estudo sobre *De indicibus librorum* - seção constituinte das *Pandectae* (1548) de Conrad Gesner (1516-1565) - que trata da constituição, função e uso de índices. O objetivo do trabalho é ilustrar e demonstrar a aplicação da indicialização gesneriana. A partir do tratamento histórico-bibliográfico, o estudo tem como trajeto: 1) leitura e tradução integral de *De indicibus librorum* (para Parte II do estudo, especificamente a tradução do fôlio 21r (d3) ao fôlio 22v (d4)); 2) mapeamento de alguns dos índices presentes nas *Pandectae* (1548, 1549); 3) discussão e combinação da fonte latina com a revisão de literatura sobre o tema, com base em Wellisch (1981), Cochetti (1984a, 1984b) e Serrai (1990). A última parte de *De indicibus librorum* é dedicada aos índices de bibliotecas enquanto dispositivos de ordenação e controle inventarial. Gesner, além de mencionar índices que foram empregados para preparação de *Bibliotheca Universalis* (1545), versa, com base no método pellicano para elaboração de índices, sobre os critérios e a estrutura dessas ferramentas. Os índices presentes nas *Pandectae* (1548, 1549) são refinados em função de sua composição (conexão entre termos e números dos fôlios) e delineamento lógico. Em sua totalidade (fôlio 19v (d) ao fôlio 22v (d4)), *De indicibus librorum* é fonte relevante para história, teoria, prática e arte da indicialização e, igualmente, para história da organização da informação e do conhecimento no Séc. XVI. Simultaneamente, o conjunto de argumentos apresentados por Gesner antecipa e comprova, com efeito, a configuração teórico-aplicada e técnico-indicial que veio a assumir a Bibliografia como disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliografia. *De indicibus librorum* [f. 21r (d3) - 22v (d4)], Índice - História e Teoria, Indexação - História e Teoria, Organização do Conhecimento - Séc XVI.

### ABSTRACT:

Second part of the study on *De indicibus librorum* - constituent section of the *Pandectae* (1548) by Conrad Gesner (1516-1565) - which deals with the constitution, function and use of indexes. The aim of the study is to illustrate and demonstrate the application of Gesnerian indicialization. Under the historical-bibliographic treatment, the study has as its course: 1) reading and integral translation of the *De indicibus librorum* (for Part II of the study, specifically the translation of folio 21r (d3) to folio 22v (d4)); 2) mapping of some of the indexes present in the *Pandectae* (1548, 1549); 3) discussion and combination of the Latin source with literature review on the subject, based on Wellisch (1981), Cochetti (1984a, 1984b) and Serrai (1990). The last part of *De indicibus librorum* is dedicated to library indexes as ordering devices and inventory control. Gesner, in addition to mentioning indexes that were used to prepare *Bibliotheca Universalis* (1545), analyzes, based on the Pellikan method for indexing, the criteria and structure of these tools. The indexes present in the *Pandectae* (1548, 1549) are refined according to their composition (connection between terms and numbers of the folios) and logical delineation. In its totality (folio 19 v (d) to folio 22 v (d4)), *De indicibus librorum* is a relevant source for history, theory, practice and the art of indicialization, and also for the history of the organization of information and knowledge in the 16th century. Simultaneously, the set of arguments presented by Gesner anticipate and prove, in effect, the theoretical-applied and technical-indexical configuration that came to assume Bibliography as a discipline.

**KEYWORDS:** Bibliography. *De indicibus librorum* [f. 21r (d3) - 22v (d4)], Index - History and Theory, Indexing - History and Theory, Organization of Knowledge - 16th Century.

### AUTOR NOTES

- 1 Doutor; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
armarius.araujo@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

“E eu conheço a sua dor, eu andei por esses lados  
 Não tem nada demais  
 Tem um milhão de coisas que eu não sei  
 E o que é que eu faço agora além de cantar?  
 Além de cantar” (Terno Rei, “Vento na Cara”).

A reflexão teórica e histórica sobre a produção e uso de índices perpassa, necessariamente, pela observação, em uma perspectiva temporal, dos ganchos que permitem a mediação entre os documentos e os sujeitos.

Conforme afirma Serrai (2018, p. 15, tradução nossa): “Os processos de comunicação que são estabelecidos entre usuários e os depósitos de Monumentos e Documentos não são viáveis, senão através das redes constituídas por perguntas pré-estabelecidas ou hipotéticas.” Para o bibliógrafo italiano, estas redes constituem justamente os índices.

O tema dos índices, a partir do pensamento de Conrad Gesner (1516-1565), foi inicialmente discutido por Wellisch (1981), Cochetti (1984a, 1984b) e Serrai (1990). Estes estudos procuraram, de forma pioneira e em níveis e abordagens distintas, discutir o texto *De indicibus librorum* - seção constituinte das *Pandectae* [4] (1548), que trata da constituição, função e uso de índices.

Com vistas a constituir um ângulo complementar aos referidos trabalhos e, ao mesmo tempo, tornar o texto gesneriano sobre os índices acessível ao contexto ibero-americano, nos ocupamos, na primeira parte deste estudo, da apresentação e discussão do contexto e dos princípios de *De indicibus librorum*.

Para Gesner (1548a), o índice é, por excelência, um recurso mediador na medida em que os índices servem para recordar as coisas.

No primeiro momento do estudo, concluímos que o polímata suíço, ao apresentar uma paisagem técnica e cultural sobre a constituição, função e uso dos índices, também formula críticas fundamentais em relação à indicialização que se aproximam de perspectivas contemporâneas da indexação, a exemplo da fragilidade que há na produção de índices sem a leitura prévia dos textos. Gesner, ao evidenciar a importância dos índices semânticos, foi um indexador de seu tempo (ARAUJO 2018a).

Já a segunda parte do estudo sobre *De indicibus librorum* - objeto do presente artigo - tem como objetivo ilustrar e demonstrar a aplicação da indicialização gesneriana.

A partir do tratamento histórico-bibliográfico, a segunda parte do estudo tem como trajeto: 1) leitura e tradução[5] integral de *De indicibus librorum* (para Parte II do estudo, especificamente a tradução do fôlio[6] 21r[7] (d3)[8] ao fôlio 22v[9] (d4)[10]); 2) mapeamento de alguns dos índices presentes nas *Pandectae* (1548, 1549); 3) discussão e combinação da fonte latina com a revisão de literatura sobre o tema, com base em Wellisch (1981), Cochetti (1984a, 1984b) e Serrai (1990).

## 2 DE INDICIBUS LIBRORUM: PROPOSIÇÕES PELLIKANAS

Na primeira parte deste estudo, destacamos a exploração que Gesner faz sobre uma extensa tipologia de índices, incluindo índices de filósofos, teólogos, gramáticos, filólogos e escritores, além de índices de livreiros e de tipógrafos (lembrando, obviamente, que Gesner interessa-se pelo universo editorial sendo ele mesmo editor).

A diversidade de tipos de índices evidencia a diferença destes em relação à sua composição, estrutura e uso. Esta heterogeneidade indicial também reflete o sentido polissêmico do termo índice (*index*) para Gesner.

Conforme afirma Wellisch (1981, p. 12-13, tradução nossa):

A palavra “index” é assim usada por Gesner para vários tipos de listagens bibliográficas: em primeiro lugar, para o que hoje chamamos de índices para trabalhos individuais, em segundo lugar, para listas comerciais de impressores e, terceiro, para catálogos de bibliotecas (que naturalmente ainda escritos a mão e existiam apenas um exemplar nas respectivas bibliotecas).

Ao final da primeira parte da seção de *De indicibus librorum*, Gesner menciona ampla lista de índices de obras, tipógrafos e bibliotecas que foram fontes fundamentais à elaboração de sua obra *Bibliotheca Universalis* (1545). Em relação às bibliotecas, destaca os índices:

Da Biblioteca do Vaticano ou Biblioteca Pontifícia de Roma: o mui extenso índice grego, mas não empreguei o índice latino.

Índice grego da Biblioteca dos Médici em Florença.

Índice grego e latino da Biblioteca [da Abadia] de San Salvatore em Bolonha.

Índices gregos e latinos das Bibliotecas de Bessarion[11], da Basílica de São João e São Paulo e de Santo Antônio em Veneza.

Índice da Biblioteca Grega de Augsburgo.

Eu tive acesso aos muito prolíficos índices das bibliotecas privadas de D[esidério] Erasmo de Roterdã, de propícia memória, e de Konrad Peutinger de Augsburgo e de outros em outras cidades. (GESNER, 1548a, f. 21r (d3) - f. [21v (d3)], tradução nossa).

Após elencar estes catálogos e índices de bibliotecas, Gesner apresenta e se apoia em um método para preparação de índices postulado Konrad Pellikan[12] (1478- 1556) (Fig. 1) e que foi aplicado na Biblioteca Pública de Zurique.



FIGURA 1  
Konrad Pellikan (1478-1556)

Fonte: Bry ([1650?]).

Trata-se de um método em que os livros, encontrados primeiramente em uma biblioteca, seriam dispostos em ordem de acordo com o tamanho em nichos, prateleiras ou púlpitos.

Gesner propõe uma ilustração do método pellikano que, em síntese, atenderia a necessidades estéticas e de conservação[13] expressadas pelo formato: precedem os grandes volumes que recebem a letra M (*magni*), seguidos pelos volumes menores, que recebem a letra P (*parvi*). As duas letras não acarretam em duas ordens de disposição física, pois os livros seriam dispostos sequencialmente em uma única ordem (COCHETTI, 1984b).

Tomando o método pellikano como seu paradigma, Gesner assim discorre:

Os livros se encontrariam então em uma biblioteca, alguns de formato maior, aos quais atribuiremos a letra M por uma razão didática (finjamos, portanto, que eles são parecidos em relação ao tamanho e aos títulos), outros de formato menor, os quais

seriam identificados por meio da letra P. Após esses terem sido dispostos de acordo com o tamanho, os números da primeira classificação serão atribuídos a eles deste modo:

Catulo, M. I.  
Tibulo, M. II.  
Beda, M. III.  
Aulo, M. IV.  
Júlio, M. V.  
Pólux, M. VI.  
Catão, P. VII.  
Galeno, P. VIII.  
Hipócrates, P. IX.  
Dionísio, P. X.  
Musa, P. XI.

Essa será a primeira classificação dos livros, para os quais será preparado um índice alfabético e a cada um desses [livros] serão atribuídos esses números. Se outros livros não tiverem sido adicionados e a biblioteca não aumentou, ficamos satisfeitos com esses números. (GESNER, 1548a, f. [21v (d3)], tradução nossa).

As observações de Gesner parecem indicar relativa estaticidade das bibliotecas do Séc. XVI. Por outro lado, ele estava ciente de que a maioria das bibliotecas tenderiam a crescer, considerando, sobretudo, a progressiva ampliação da produção e da difusão do impresso. Consciente da dimensão orgânica das bibliotecas e que estas cresceriam em relação ao volume, Gesner recorre a uma dupla sequência numérica, de modo a tornar o sistema indicial maleável.

A primeira sequência numérica (lado esquerdo da Fig. 2), expressa por algarismos romanos que indicam a sucessão cronológica de entrada dos livros na biblioteca (*primi ordinis*), deveria permanecer inalterada e fixa em função de sua referência cronológica. No exemplo, o oitavo (VIII) item que chegou na biblioteca foi Galenus.

A segunda sequência numérica (lado direito da Fig. 2), expressa em algarismos arábicos, corresponde, por sua vez, à disposição / posição física dos livros nas prateleiras (*secundi ordinis*). Esta numeração deveria ser modificada, considerando que a chegada de novos volumes na biblioteca faz com que os itens se movimentem dentro das prateleiras, alterando, deste modo, o número da cadeia. No exemplo, o décimo primeiro (11) livro posicionado na prateleira é Galenus, que foi o oitavo (VIII) livro a entrar na biblioteca.

Catullus, M. I.	dinis liber, Polluci qui sextus erat, sub-
Tibullus, M. II.	iungatur. Fingamus autem non solum
Beda, M. III.	Auicennam, sed post eum Serapionem
Aulus, M. IIII.	quoq; & Ralim poni, omnes magnos,
Iulius, M. V.	deinde paruos sequi. Hanc ordinis pri-
Pollux, M. VI.	mi confusionem uitabis, si secundi etiā
Cato, P. VII.	ordinis numeros tum libris inscribas;
Galenus, P. VIII.	tum in Indicem secundum, & erit huius-
Hippocrates, P. IX.	iufmodi constitutio librorum.
Dionysius, P. X.	¶ Libri ipsi.
Musa, P. XI.	Catullus, M. I. 1
Hic primus ordo librorū erit, in quos	Tibullus, M. II. 2
alphabeticus index fiet, & sui cuiq; nu-	Beda, M. III. 3
meri adscribentur. Quod si alij libri nō	Aulus, M. IIII. 4
accederent, nec augetur bibliotheca,	Iulius, M. V. 5
his numeris cōtenti essemus; prodesset	Pollux, M. VI. 6
tamen prater alphabetici ordinis indi-	Auicenna, M. XII. 7
cem, alium quoq; confici, eo ordine nu-	Serapio, M. XIII. 8
merorum quo libri se inuicem sequun-	Ralis, M. XIII. 9
tur. Quanquam enim illi numeri libris	Cato, P. VII. 10
ipsis inscribantur, amittuntur tamen ali-	Galenus, P. VIII. 11
quando libri, & inanibus repertis spa-	Hippocrates, P. IX. 12
cijs nescitur quid desideret. Verbi gra-	Dionysius, P. X. 13
	Musa,

FIGURA 2

*De indicibus librorum (1548a), primi ordinis e secundi ordinis*

Fonte: Gesner (1548a, f. [21v (d3)]).



À luz do método pellikano, Gesner destaca a utilidade da preparação de um índice com os números correspondentes à ordem cronológica de chegada dos livros (*index secundus*), de um índice em ordem alfabética (*index primus*) e de um índice com os números correspondentes à posição física do livro (*index tertius*) (Fig. 3). Nestes índices, nenhum título deveria ser listado.

The image shows a facsimile of a page from Conrad Gesner's 'De indicibus librorum' (1548a). The page is divided into three main sections, each representing a different type of index. The top section is titled 'TITVLVS XIII.' and contains the 'index secundus', which lists authors and their corresponding numbers in a columnar format. The middle section is titled 'index primus' and lists authors in alphabetical order with their corresponding numbers. The bottom section is titled 'index tertius' and lists authors with their corresponding numbers. The page is written in Latin and includes various marginal notes and a large block of text at the bottom explaining the purpose of the indices.

Index secundus	Index primus	Index tertius
Musa, 14	Auicenna, XII.	1. Catullus, 1
Tibullus, 2	Aulus, XIII.	2. Tibullus, 2
Beda, 3	Beda, I.	3. Aulus, 3
Aulus, 4	Catullus, II.	4. Tibullus, 4
Iulius, 5	Cato, VII.	5. Aulus, 5
Pollux, 6	Dionysius, X.	6. Tibullus, 6
Cato, 10	Galenus, VIII.	7. Aulus, 7
Galenus, 11	Hippocrates, IX.	8. Tibullus, 8
Hippocrates, 12	Iulius, V.	9. Aulus, 9
Dionysius, 13	Musa, XI.	10. Tibullus, 10
Musa, 14	Pollux, VI.	11. Aulus, 11
Auicenna, 7	Rasis, XIII.	12. Tibullus, 12
Serapio, 8	Serapio, XII.	13. Aulus, 13
Rasis, 9	Tibullus, II.	14. Tibullus, 14

FIGURA 3  
De indicibus librorum (1548a), index secundus, index primus, index tertius  
Fonte: Gesner (1548a, f. 22r (d4)).

Os três índices são apresentados e estruturados nesta ordem:

Segundo índice

O segundo índice, porém, ou seja, aquele que resultaria da primeira e da segunda classificação (de modo que aqui ele precederia aquele que vem a seguir, mas no caso do terceiro índice se vê o contrário), seria assim.

- I. Catulo, 1
- II. Tibulo, 2
- III. Beda, 3
- IV. Aulo, 4
- V. Júlio, 5
- VI. Pólux, 6
- VII. Catão, 10
- VIII. Galeno, 11
- IX. Hipócrates, 12
- X. Dionísio, 13
- XI. Musa, 14
- XII. Avicena, 7
- XIII. Serapião, 8
- XIV. Rasis, 9

A partir desse mesmo índice, também seria visível quantos livros haveria na Biblioteca e quando e depois de quais outros eles foram adquiridos. Agora, para poder encontrar imediatamente o livro que desejas, um índice alfabético seria produzido deste modo, com os números da primeira classificação:

Primeiro índice

Avicena, XII.  
 Aulo, IV.  
 Beda, III.  
 Catulo, I.  
 Catão, VII.  
 Dionísio, X.  
 Galeno, VIII.  
 Hipócrates, IX.  
 Júlio, V.  
 Musa, XI.  
 Pólux, VI.  
 Rasis, XIV.  
 Serapião, XIII.  
 Tibulo, II.

Se buscas Hipócrates, ele possui o número IX na primeira classificação no índice alfabético. Procura o mesmo número na segunda classificação e encontrarás um outro número 12, o qual indicará para ti a segunda classificação, i.e., o próprio local do livro na biblioteca. Mas pretende que o [volume] de Hipócrates não está em seu lugar e se deseja saber que livro [pertence] àquele lugar vazio, onde estava o duodécimo livro. Tu procurarás então o número doze no terceiro índice e, com o número da primeira classificação atribuído a ele, irás até o segundo índice e descobrirás o nome do autor ausente. Será assim, portanto, o terceiro índice, compilado a partir dos números da segunda e da primeira classificação, de modo que os [da primeira classificação] vêm depois e os [da segunda] antes, ao contrário do [que se vê no] segundo índice:

Terceiro índice

1 I.  
 2 II.  
 3 III.  
 4 IV.  
 5 V.  
 6 VI.  
 7 XII.  
 8 XIII.  
 9 XIV.  
 10 VII.  
 11 VIII.  
 12 IX.  
 13 X.  
 14 XI.

Aqui vês o número nove [IX] atribuído ao doze [12], o qual debes buscar no segundo índice e encontrarás o nome de Hipócrates. A partir desse terceiro índice, também é possível ver, de modo semelhante, quantos livros haveria na Biblioteca e verificar se ela se encontra completa. Ele será compilado a partir da transcrição dos números retirados dos livros já devidamente arranjados. De fato será possível [utilizar] essas formas similares de numeração, porque os números teriam cores diferentes em cada uma desses sistemas de classificação, por exemplo, a primeira seria pintada com tinta preta e a segunda com tinta vermelha. (GESNER, 1548a, f. 22r (d4), tradução nossa).

Gesner evidencia o problema de se registrar livros adicionais uma vez que estes deveriam: 1) ser colocados nas prateleiras, na sequência adequada de acordo com o seu tamanho; 2) receber novos números, mas em tinta vermelha, constituindo então o *ordo secundus* inserido no *index secundus*.

Ao discorrer sobre as três tipologias de índices (*index secundus*, *index primus*, *index tertius*), Gesner demonstra o rigor e a conexão lógica que há entre estas três ferramentas.

Gesner aconselha não mudar imediatamente a posição e os números da segunda classificação (referente à posição física dos livros nas prateleiras, ou seja, *secundi ordinis*), já que os números da primeira classificação sempre permanecerão os mesmos. Somente quando novos livros fossem adquiridos, até que fosse possível ordenar um volume maior e substancial de livros, então todos seus números seriam alterados de uma só vez (GESNER, 1548a).

O polímata suíço argumenta que a lógica indicial seria melhor compreendida por meio da prática e da aplicação, destacando que sua obra *Bibliotheca Universalis* (1545) seria utilizada como uma espécie de índice alfabético e que, os livros que não foram acrescidos a ela, poderiam ser inseridos em suas margens.

Ao final de *De indicibus librorum*, Gesner enfatiza que os índices são necessários para se conservar a biblioteca, para arranjá-la de forma ordenada e adequada e para encontrar os livros. Tais proposições são carregadas de uma certa “obviedade” e suposta “simplicidade” quando se debate o papel dos índices na contemporaneidade. Por outro lado, do ponto de vista histórico-informacional, é inegável que as proposições gesnerianas acerca da indicialização possuem em seu núcleo elementos fundantes da indexação enquanto prática, técnica e teoria.

### 3 ILUSTRAÇÃO E APLICAÇÃO INDICIAL NAS PANDECTAE (1548, 1549)

Os índices presentes nas *Pandectae* gesnerianas (1548, 1549) são refinados em função de sua composição (conexão entre termos e números dos fólhos) e delineamento lógico.

O principal índice das *Pandectae* (1548, 1549), impresso como a última parte das *Partitiones theologicae* (1549), demonstra este refinamento.

Alfredo Serrai (1990, p. 140, tradução nossa) sintetiza a estrutura deste índice, intitulado *Index communis in libros XX*:

O índice alfabético geral inserido no final das *Pandectae Theologicae* - INDEX COMMVNIS IN LIBROS XX. PANDECTARUM CONRAD GESNERI. a.b.c.d. CVIVSQVE FOLII Primam, secundam, tertiam, aut quartam columnam significant. t. litera librum de Theologia - que em 3 colunas mostra cerca de 4500 descritores, com a indicação do fólho, e de uma das 4 colunas (2 por página) contidas nela, além da adição de um t., para *Pandectae Theologicae*, enumera não só os *Loci* [14] refletidos nos títulos das Partes, dos Segmentos e dos Parágrafos, mas também grupos de assuntos ou assuntos individuais identificados entre os mais significativos.

*Index communis in libros XX* representa o índice alfabético de *loci communes* dos vinte livros/partições/ classes que compõem as *Pandectae*[15] (1548, 1549).

É um índice não de todos os loci, mas exclusivamente dos mais gerais, que correspondem aproximadamente aos títulos nos quais se articulam os vinte livros individuais das *Pandectae* (1548, 1549). Em outros termos, *Index communis in libros XX* arrola tópicos universais e não tópicos particulares.

De acordo com Serrai (1990, p. 201, tradução nossa):

O livro XX foi distribuído como um todo em 10641 *Loci*. O total de *Loci* contidos em todos os 20 Livros das *Pandectae* é, portanto, de 40119. Tendo em conta que o INDEX COMMVNIS IN LIBROS XX. PANDECTARUM, que conclui o volume 2, lista aproximadamente 4500 entradas, finalmente temos uma ideia exata de quais seriam as dimensões do 3 Tomo da *Bibliotheca Universalis*, aquele inicialmente projetado como um Índice por *Loci communes*, e que, como sabemos, nunca foi publicado.

No *Index communis in libros XX* (Fig. 4) consta, junto às entradas arranjadas alfabeticamente, tanto números quanto letras.



[illegible]

FIGURA 4  
*Partitiones Theologicae* (1549), *Index communis in libros XX*  
 Fonte: Gesner (1549, f. 159r).

A codificação empregada no índice associa-se ao número da página e a letra associa-se à coluna naquela página:

- a = primeira coluna do fólho (reto)
- b = segunda coluna do fólho (reto)
- c = terceira coluna, que corresponde à primeira coluna do fólho (verso)
- d = quarta coluna, que corresponde à segunda coluna do fólho (verso).

A letra “t” está relacionada a *Partitiones theologicae*, isto é, o livro específico de Teologia (Liber XXI). Os termos apresentados no índice são descritos na forma de substantivos, como *Agricultura* (Agricultura), *Africa* (África) etc. Cada termo está acompanhado pela paginação do fólio em que figuram as sentenças associadas aos termos.

Neste mesmo índice (Fig. 5) também observamos a lista de *loci* (termos/assuntos), tais como: *anima* (alma), *amicitia* (amizade) (termo que aparece em mais de uma parte das *Pandectae* (1548, 1549): 297a, 270a, 72ct, 53bt), *Antuuerpia* (Antuérpia), *aqua* (água). O termo *aqua* é desdobrado em *aqua mystica* (água mística), *aqua spiritualis* (água espiritual) etc.

Amica pacanda	271b	Amica pacanda	271b	Apotholorum laus	136ct
Amica	271c	de Anima libri	209b	Apotholorum canones	136ct
Amicicia	277a 270a	Anima	57bt	Apotholorum paupertas	136ct
17bt		Anima creatio	37bt	Apotholorum uita	136ct
Amicicia Christiana	277b	Anima ex deo	53at	Apotholorum uita	136ct
Amicicia uera	277c	Anima templum dei	53at	Apotholorum uita	136ct
Amicicia falsa	278a	Anima Christi	47bt	Apotholorum uita	136ct
Amicicia falsa	278a	Anima diuinitas	57ct	Apotholorum uita	136ct
Amicicia ficta	278a	Anima excellens	57bt	Apotholorum uita	136ct
Amphichiones	143a	Anima medicina	86at	Apotholorum uita	136ct
Amphicheatrum	168d	Anima falsus	84ct	Apotholorum uita	136ct
Amisio	266b	Anima exilus	85ct	Apotholorum uita	136ct
Anusum organum	85c	Anima immortalitas	57ct	Apotholorum uita	136ct
Anachorice	94at	Anima motus	211a	Apotholorum uita	136ct
Analogia	11ct	Anima uegetatiua	211b	Apotholorum uita	136ct
contra Anathematizantes	93at	Anima fenitiua	211d	Apotholorum uita	136ct
Anathemata	236c	Anima potentia	210d	Apotholorum uita	136ct
Analogia numerorum	76a	Anima pugna	57ct	Apotholorum uita	136ct
Ancille	308b	Anima defunctorum	338c	Apotholorum uita	136ct
Andree apothol uita	138ct	Animolitas	293d	Apotholorum uita	136ct
Andree Alciati opera	348a	Animorum immortalitas	216b	Apotholorum uita	136ct
S. Anne fides	138ct	Animarum fanctarum flatus	84dt	Apotholorum uita	136ct
Anni mundi	110d	Anima feparata	57bt	Apotholorum uita	136ct
Annus	189a	Animi palliones	102a	Apotholorum uita	136ct
Anorum reuoluciones	67d	Animi compositio	293b	Apotholorum uita	136ct
Anorum ratio	93a	Animi affectus	213d	Apotholorum uita	136ct
Anni caput lud.	16ct	Animalia	219d	Apotholorum uita	136ct
Annu	170b	Animalium catalogus	221b	Apotholorum uita	136ct
Annulus pronubus	307b	Annotationes in auctores	19c	Apotholorum uita	136ct
Annulus sphaericus	91b	Antigonius	141b	Apotholorum uita	136ct
Annulus horarius	91b	Antiochus	154d	Apotholorum uita	136ct
Angaria	103d	Antiochia	155a	Apotholorum uita	136ct
Angelus	54ct	Antipater	141b	Apotholorum uita	136ct
Angolorum natura	54dt	Antiquitates	30b	Apotholorum uita	136ct
Angolorum nomina	55ct	Antoninus Cref.	321c	Apotholorum uita	136ct
Angeli hominum	55ct	Antuerpia	318a	Apotholorum uita	136ct
Angeli cultores	55ct	Antichristus	109ct	Apotholorum uita	136ct
		Architectura	167d	Apotholorum uita	136ct

FIGURA 5  
*Partitiones Theologicae* (1549), lista de *loci*  
 Fonte: Gesner (1549, f. 159v).

Analisemos agora alguns exemplos de aplicação do *Index communis in libros XX*, a partir da relação de seus *loci* (termos/assuntos) com a primeira parte das *Pandectae* (1548b).

Primeiramente, vejamos um trecho do elenco de *loci communes* e *loci particulares* vinculados ao termo *arithmetica* (aritmética) que estão presentes no *Index communis in libros XX* (GESNER, 1549, f. [161r]):

*Arithmetica* 73d [*loci communes*]  
*Arithmetica Graecorum* 74d [*loci particulares*]  
*Arithmetica Speculativa* 75a [*loci particulares*]  
*Arithmetica Hebraica* 75b [*loci particulares*]  
*Arithmetica practica* 75c [*loci particulares*]  
*Arithmetica cossica* 75a [*loci particulares*]

Neste exemplo, o termo/assunto *arithmetica* (aritmética) é sucedido por sua subdivisão temática. Como afirmamos, a paginação do fólio (em número arábico) junto aos termos refere-se aos fólhos das *Pandectae* (1548b) onde, por sua vez, estão presentes os títulos coligados aos termos/assuntos dispostos no *Index communis in libros XX*.

Na prática, os títulos sobre *Arithmetica* aparecem em 73d, que corresponde ao verso do fólio 73 das *Pandectae* (1548b), segunda coluna (Fig. 6):

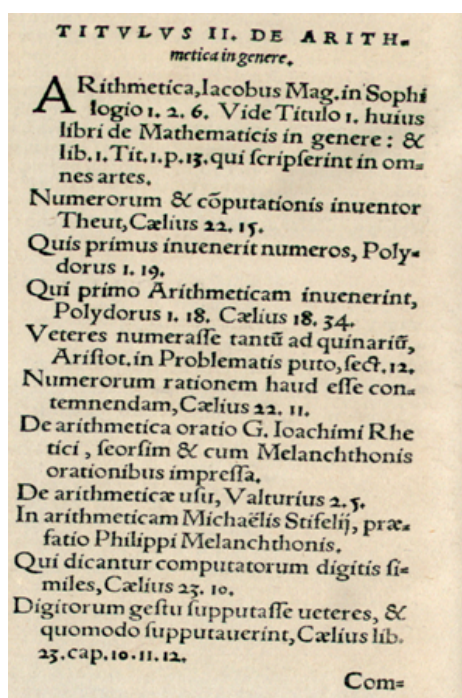


FIGURA 6

*Pandectae* (1548b), títulos sobre *Arithmetica*

Fonte: Gesner (1548b, f. [73d]).

Títulos sobre *Arithmetica Graecorum* aparecem em 74d, que corresponde ao verso do fôlio 74 das *Pandectae* (1548b), segunda coluna (Fig. 7):

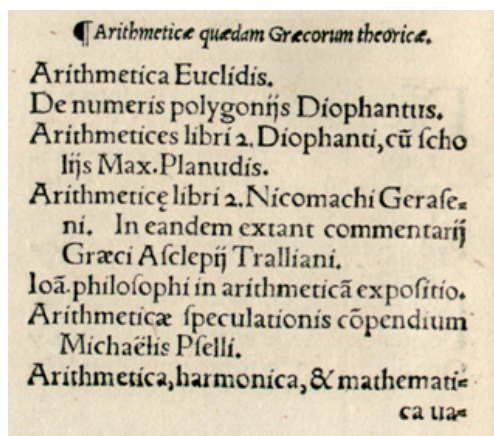


FIGURA 7

*Pandectae* (1548b), títulos sobre *Arithmetica Graecorum*

Fonte: Gesner (1548b, f. [74d]).

Títulos sobre *Arithmetica Speculativa* aparecem em 75a e títulos sobre *Arithmetica cossica* também aparecem em 75a, que correspondem ao reto do fôlio 75 das *Pandectae* (1548b), primeira coluna (Fig. 8).

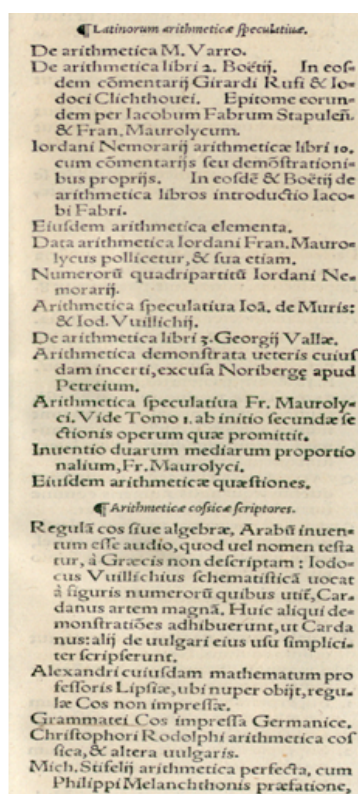


FIGURA 8

Pandectae (1548), títulos sobre Arithmetica Speculativa e Arithmetica cossica

Fonte: Gesner (1548b, f. 75a).

Wellisch (1981) destaca que as entradas de *Index communis in libros XX* estão dispostas em ordem alfabética estrita, ou seja, todas as letras de uma palavra são levadas em consideração no sequenciamento dos termos - prática incomum no Séc. XVI. O mesmo assunto tratado por diferentes livros e sob vários aspectos é reunido conjuntamente no *Index communis*, de acordo com o princípio estabelecido por Gesner no prefácio das *Pandectae* (1548b). Um bom exemplo é a matriz de entradas para o próprio assunto "índice":

*Indices bibliothecarum* 21b  
*Indices celebriores* 21ab  
*Indices in authores* 152b  
*Indices in biblia* 9dt  
*Indices in epistola & evangelia* 10at  
*Indices Graeci* 37a  
*Indices typographorum* 21b  
*Indices ut siunt* 19d, 21c

Embora identifiquemos uma riqueza lógica no encadeamento do *Index communis in libros XX* presente nas *Partitiones theologicae* (1549) (Liber XXI), encontramos ainda maior refinamento de entradas no índice presente em *De Iurisprudentia indices tres* (Liber XIX) das *Pandectae* (1548b) - o único livro que possui seu próprio índice detalhado.

O índice de Liber XIX, intitulado *Index III. Copiosissimus in utriusque simul Iuris Titulos, uno literarum ordine, nunc primum concinnatus. Prior numerus librum significat: posterior Titulum vel Rubricam* (Fig. 9) abrange o intervalo do fôlio 348v até o fôlio 374v e contém loci para o direito civil e canônico "em uma única sequência alfabética", como o próprio título do índice anuncia.

Este índice específico para um único ramo de conhecimento (com mais entradas do que o *Index communis in libros XX* - voltado para as *Pandectae* como um todo) nos dá uma ideia de como teria sido o índice completo



que Gesner planejou para os vinte livros das *Pandectae* (1548, 1549), mas que não pôde concluir e publicar (WELLISCH, 1981).

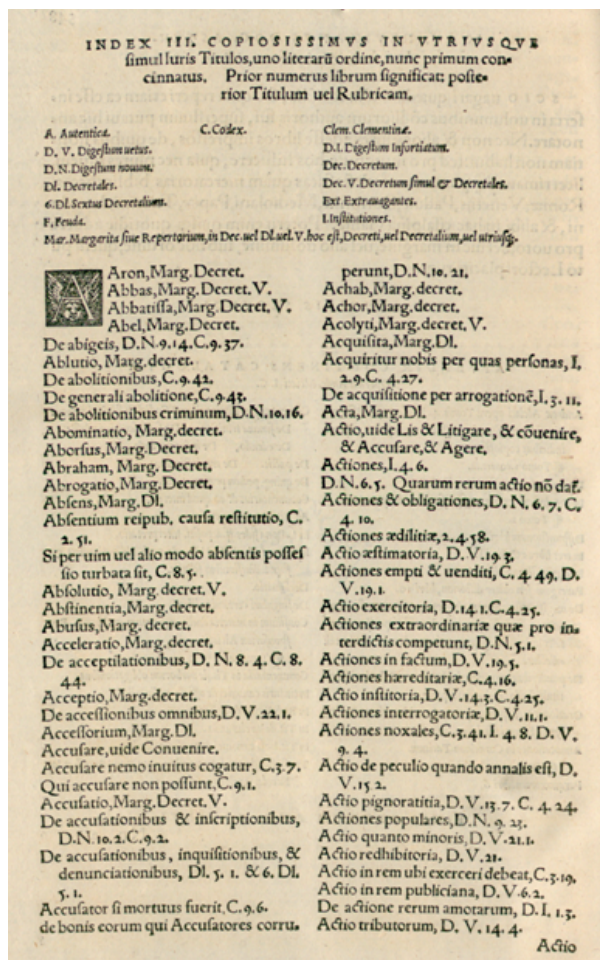


FIGURA 9  
*Pandectae* (1548b), *Liber XIX De Iurisprudentia indices tres, INDEX III*  
Fonte: Gesner (1548b, f. 348v).

Os 3651 *loci*, ordenados alfabeticamente, trazem as referências, por meio das siglas mencionadas, de 14 obras representativas do patrimônio consultivo fundamental para as disciplinas jurídicas. Para Serrai (1990, p. 190, tradução nossa),

[...] tal trabalho de indicialização e de ordenação, que Gesner havia empreendido sem ser especialista em direito, mas confiando somente em sua intuição e em sua experiência bibliográfica e documental, apresenta um esquema e exhibe uma estrutura que se assemelha aos assuntos de hoje, ou bases de dados, das máximas legais e jurisprudenciais da Administração da justiça.

Os índices temáticos formulados por Gesner, no âmbito das *Pandectae* (1548, 1549), representam referências temáticas das obras arroladas em *Bibliotheca Universalis* (1545).

Para além das *Pandectae* (1548, 1549), Gesner também emprega, de forma sistemática, índices em outras obras de sua autoria, como aquelas de Botânica, Farmacologia e Linguística.

#### 4 A ARTE DA INDICILIZAÇÃO EM CONRAD GESNER

##### 4 A arte da indicilização em Conrad Gesner



Na segunda parte de *De indicibus librorum*, Gesner, além de mencionar índices que foram empregados para preparação de *Bibliotheca Universalis* (1545), versa, alicerçado no método pellikano para elaboração de índices, sobre os critérios e a estrutura dessas ferramentas.

O sistema evocado por Gesner, com base em Pellikan, pode parecer complexo e pouco econômico, mas está, de fato, adequado à exigência de rápida e segura verificação inventarial que Gesner tentava garantir (COCHETTI, 1984b).

Já as instruções para a ordenação e a disposição física dos livros nas prateleiras, associadas à proposição de três índices coligados (*index secundus*, *index primus*, *index tertius*), também revelam-se, de certo modo, complexas.

Entretanto, conforme atesta Cochetti (1984b, p. 73, tradução nossa):

Através da explicação do método de localização, Gessner ilustra as funções de encontrar, identificar e controlar três índices diferentes, mutuamente conectados uns aos outros. O primeiro índice, ordenado alfabeticamente pelo nome do autor, permite a recuperação das obras de propriedade; o segundo, ordenado por algarismos romanos, serve como registro de entrada cronológica; finalmente, o terceiro, ordenado por algarismos arábicos, possibilita o controle topográfico.

Tais chaves configuram justamente técnicas e práticas biblioteconômicas modernas e contemporâneas para a multidimensionalidade de acesso à informação.

O fato de Gesner não ser bibliotecário e ainda sim demonstrar amplo domínio das técnicas de indicialização é surpreendente. Lembremos que tal domínio deve-se ao fato de Gesner conhecer, em profundidade, distintas tipologias de índices (incluindo aqueles de bibliotecas), além de ser indexador e editor ao mesmo tempo, como vimos.

Esta marca bibliográfica está presente tanto na faceta de Gesner enquanto elaborador de índices como o de utilizador de índices, entendendo ele próprio a importância do instrumento indicial para mediação e recuperação de informações.

Para Alfredo Serrai, a força de *De Indicibus Librorum* está na discussão que o texto promove sobre os índices, de acordo com estruturas teóricas unitárias que,

infelizmente, nos séculos seguintes, será artificialmente fragmentada nas regiões aparentemente separadas e distintas de indexação de livros, organização bibliográfica e catalogação de bibliotecas. Enquanto a função representativa e, portanto, consultiva, de um índice nos confrontos de um texto, ou de um livro, ou de um conjunto de volumes, vem claramente percebida por Gesner como uma relação interpretativa que, destinado para fins de citação e de referência, se exprime de forma constante e homogênea, independentemente do objeto ou dos campos de aplicação sobre os quais se exercita, as especializações profissionais obscureceram essa visão unitária, dificultando a compreensão e a natureza e a lógica operacional. (SERRAI, 1990, p. 146, tradução nossa).

Na mediação indicial residem não somente as recuperações e localizações efetivas, mas também as possíveis inadequações que acompanham os processos de ordem documental.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Os índices gesnerianos, apesar de elaborados em uma época na qual a indicialização enquanto método estivesse em seus primeiros passos, combinam erudição com exaustividade, precisão e ordenação - qualidades nem sempre alcançadas até mesmo por índices modernos.

*De indicibus librorum*, em sua totalidade (fólio 19v (d) ao fólio 22v (d4)) comprova a propriedade dos índices enquanto fórmulas consultivas que permitem o alcance semântico e textual das obras, uma vez que os índices

[...] constituem as redes e os ganchos de acesso aos materiais textuais e semânticos que, devido à sua consistência quantitativa e à sua elevada pluridimensionalidade lógica, seriam, de outra forma, incompreensíveis e inalcançáveis se apresentados em sua totalidade. Ainda que das relações indexais se obtenha uma forte redução textual e uma perda informativa considerável

no que diz respeito aos monumentos envolvidos, seu uso [dos índices] e intervenção são uma condição necessária, de fato, e imprescindível quando se deseja fornecer evidências consultáveis sobre assunto da comunicação registrada. (SERRAI, 2010, p. 14-15, tradução nossa).

Ao se estabelecer a medição de documentos por meio de índices, estamos diante de processos documentários e semânticos que se desenvolvem no núcleo da Bibliografia.

Neste horizonte e na relação entre o texto *De indicibus librorum* e a indicialização confirma-se a premissa de que

As duas almas da Bibliografia são, respectivamente, **aquela técnico-indicial**, e aquela cultural repertorialística: a primeira encarregada de desenvolver os elementos e procedimentos necessários para a realização dos **processos de indexação** e, portanto, responsável pela construção das estruturas e redes que hospedam, organizam e coordenam os **índices como resultados da própria indexação**; a segunda, delegada a efetuar a seleção dos monumentos e documentos que melhor expressam e representam o estado e os desenvolvimentos do patrimônio científico, cognitivo e literário. (SERRAI, 2010, p.18, grifo nosso, tradução nossa).

*De indicibus librorum* é fonte relevante para história, teoria, prática e arte da indicialização e, igualmente, para história da organização da informação e do conhecimento no Séc. XVI.

Paralelamente, o conjunto de argumentos apresentados por Gesner antecipa e comprova, com efeito, a configuração teórico-aplicada e técnico-indicial que veio a assumir a Bibliografia como disciplina.

## GRATIDÃO

Ao João Carlos e à Amelinha que, por mais uma vez, durante nossas pequenas férias, suportaram mais uma ausência para eu redigir o presente artigo.

## REFERENCIAS

- ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. De indicibus librorum e a arte da indicialização em Conrad Gesner (Parte I): contexto e princípios. *Informação & Informação*, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 14-37, set. 2018a. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34495>. Acesso em: 17 fev. 2019.
- ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Sobre a eminência e o eco da Bibliografia: nos rastros do método bibliográfico gesneriano e dos fundamentos do campo. 2018. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018b. DOI:10.11606/T.27.2018.tde-13092018-144446. Acesso em: 14 fev. 2019.
- ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; CRIPPA, Giulia; SABBA, Fiammentta. Semantic order in the 16th century: an introductory discussion of Conrad Gesner's Pandectae. In: GUIMARAES, J. A. C. G.; MILANI, S. O.; DODEBEI, V. (Ed.). *Knowledge organization for a sustainable world: challenges and perspectives for cultural, scientific, and technological sharing in a connected society*. Würzburg: Ergon Verlag, 2016. p. 27-29. *Proceedings of the Fourteenth International ISKO Conference*, set. 2016, Rio de Janeiro.
- BRY, Theodor. *Conradvs Pelicanus Theologus Tigurinus*. [Frankfurt am Main]: [Verlag nicht ermittelbar], [circa 1650?]. Zentralbibliothek Zürich, Pellikan, Konrad I, 6. Public Domain Mark. Disponível em <https://www.e-rara.ch/zuz/periodical/titleinfo/12963072>. Acesso em: 05 maio 2018.
- COCHETTI, Maria. Teoria e instruzione degli indici secondo Conrad Gessner. *Il Bibliotecario: Rivista di Biblioteconomia, Bibliografia e Scienze dell'Informazione*, v. 1, p. 25-32, set. 1984a.
- COCHETTI, Maria. Teoria e instruzione degli indici secondo Conrad Gessner (Seguito). *Il Bibliotecario: Rivista di Biblioteconomia, Bibliografia e Scienze dell'Informazione*, v. 2, p. 73-77, dic. 1984b.
- FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008.

- GESNER, Conrad. *Bibliotheca universalis, sive, Catalogus omnium scriptorum locupletissimus in tribus linguis Latina, Graeca & Hebraica: extantium & non extantium, veterum & recentiorum in hunc usque diem, doctorum & indoctorum, publicatorum & in bibliothecis latentium: opus novum & non Bibliothecis tantum publicis privatisue instituendis necessarium, sed studiosis omnibus cuiuscunque artis aut scientiae ad studia melius formanda utilissimum*. Tiguri: apud Christophorum Froschouerum, sep., 1545. Zentralbibliothek Zürich, DrM 3. Public Domain Mark. Disponível em: <http://www.e-rara.ch/doi/10.3931/e-rara-16206>. Acesso em: 05 maio 2018.
- GESNER, Conrad. De indicibus librorum. In: GESNER, Conrad. *Titulus XIII De varijs*. In: GESNER, Conrad. *Liber I De Grammatica*. In: GESNER, Conrad *Pandectarum sive partitionum universalium Conradi Gesneri Tigurini, medici & philosophiae professoris, libri XXI: ad lectores. Secundus hic Bibliothecae nostrae tomus est, totius philosophiae & omnium bonarum artium atque studiorum locos communes & ordines universales simul & particulares complectens [...]*. Tiguri: excudebat Christophorus Froschouerus, 1548a. f. [19v (d)] - f. [22v (d4)]. Zentralbibliothek Zürich, 5.13, 2. Public Domain Mark. Disponível em: <https://www.e-rara.ch/zuz/content/pageview/625009>. Acesso em: 05 maio 2018.
- GESNER, Conrad. *Partitiones theologiae: pandectarum universalium Conradi Gesneri liber ultimus: Ad lectorem. Pandectis nostris sive secundo Bibliothecae tomo, cuius libri XIX nuper editi sunt, [...]*. Tiguri: Christophorus Froschouerus excudit, 1549. Zentralbibliothek Zürich, 5.13, 3. Public Domain Mark. Disponível em: <http://www.e-rara.ch/zuz/content/titleinfo/625727>. Acesso em: 05 maio 2018.
- SERRAI, Alfredo. *Conrad Gesner*. Roma: Bulzoni Editore, 1990.
- SERRAI, Alfredo. *I Pandectae di Conrad Gesner. Bibliotheca*, v. 1, p. 11-37, 2007.
- SERRAI, Alfredo. *Natura elementi e origine della bibliografia in quanto mappa del sapere e delle lettere*. Roma: Bulzoni Editore, 2010.
- WELLISCH, Hans. How to make an index - 16th century style: Conrad Gesner on index and catalogs. *International Classification*, Frankfurt, v. 8, n. 1, p. 10- 15, 1981.

## NOTAS

- [1] Neste trabalho, adotamos o termo indicialização no título, pois compreendemos que o mesmo evidencia e particulariza o processo específico de construção de índices enquanto produtos documentários, nos permitindo destacar as questões procedimentais que envolvem a lógica indicial. Neste sentido, optamos por não adotar o termo indexação no título (no lugar do termo indicialização), uma vez que a indexação abarca etapas e processos mais amplos para além da construção de índices em si.
- [2] Estudo organizado em duas partes. A Parte I abordou o contexto e os princípios de *De indicibus librorum*; já a Parte II tem foco na ilustração e aplicação de índices gesnerianos a partir de exemplos de *De indicibus librorum* e das *Pandectae* (1548, 1549) como um todo.
- [3] Este artigo é uma versão revista, significativamente ampliada e adaptada da seção “4.5 Índices e indexação” da tese de Araújo (2018b), cuja pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
- [4] As *Pandectae*, constituídas por *Pandectarum sive partitionum [...]* (1548b) e *Partitiones theologiae* (1549), estão voltadas à classificação e ao tratamento semântico do material elencado em *Bibliotheca Universalis* (1545). Esta última, por sua vez, está organizada a partir de uma estrutura alfabética-nominal.
- [5] Também para a segunda parte deste estudo utilizamos a nossa própria tradução do texto original gesneriano. Mais uma vez agradecemos enormemente a Erika Werner (Humboldt-Universität zu Berlin) pela tradução do latim para o português e pelo diálogo terminológico-bibliográfico. Na mesma perspectiva da primeira parte, nossa tradução é mesclada com nossos comentários e discussões.
- [6] Fólio: “[...] folha de papel ou pergaminho numerada apenas no reto. [...] nome atribuído aos grandes livros impressos: livro in-fólio; as duas páginas de uma folha. Livro impresso em formato in-fólio”. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 342). Adotaremos “f.” para indicação dos fólios na citação direta da tradução.

7r = reto.

8d = caderno. “Caderno: conjunto de folhas de pergaminho ou papel dobradas ao meio, encartadas umas nas outras e constituindo os elementos de um manuscrito ou de um livro. Cada uma das folhas de impressão, dobrada segundo o número de páginas que contém e identificada por uma assinatura, que permite a sua reunião obtendo-se, deste modo, um número par de folhas” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 120).

9v = verso.

[10] Na Parte I do estudo, apresentamos a tradução do intervalo do fôlio 19v (d) ao fôlio 21r (d3).

[11] Biblioteca Marciana.

[12] Humanista, teólogo e reformador protestante.

[13] Esta proposição se aproxima, séculos depois, do paradigma das bibliotecas patrimoniais em que os livros são armazenados de acordo com o seu tamanho e suas características materiais.

[14] Loci: “[...] conceitos, ou categorias, que expressam os temas e núcleos considerados significativos e representativos - como parte de uma das áreas de interesse e estudo de uma cultura particular - de uma obra, e que são, portanto, capazes de exprimir a informação e o conteúdo intelectual daquela obra. Em termos catalográficos os Loci, ou os índices semânticos de uma obra, são também conhecidos como assuntos ou objetos”. (SERRAI, 2007, p. 13). Os loci são divididos em communes e particulares.

[15] Constituem os vinte livros/partições/classes das Pandectae (1548, 1549): Liber I De Grammatica et Philologia; Liber II De Dialectica; Liber III De Rhetorica; Liber IV De Poetica; Liber V De Arithmetica; Liber VI De Geometria, Optics, et Catoptrics; Liber VII De Musica; Liber VIII De Astronomia; Liber IX De Astrologia; Liber X De Diuinatione et Magia; Liber XI De Geographia; Liber XII De Historijs; Liber XIII De diuersis Artibus illiteratis, Mechanicis, & alijs humanae uitae utilibus; Liber XIV De naturali Philosophia; Liber XV De Prima Philosophia & Theologia gentilium; Liber XVI De Morali Philosophia; Liber XVII Oeconomica filosofia; Liber XVIII De re Politica, id est Ciuili, et Militari; Liber XIX De Iurisprudentia indices tres; Liber XX De re Medica; Liber XXI De Theologia Christiana (Partitiones Theologicae). Liber XX De re Medica não foi efetivamente publicado. Sobre as Pandectae (1548, 1549), cf. Serrai (2007) e Araujo, Crippa e Sabba (2016).